

ANICETO DOS REIS GONÇALVES VIANA
6.1.1840 – 13.9.1914

Passados tantos anos da atividade e produção científica e literária do extraordinário foneticista, ortógrafo e lexicógrafo português Gonçalves Viana, é natural que estudiosos de hoje encontrem dificuldade em localizar notícias e comentários sobre a vida e a obra do homenageado deste número de *Confluência*.

Pensando em diminuir um pouco tais dificuldades – já que são numerosas as fontes neste sentido –, trasladamos para aqui alguns artigos que julgamos importantes, escritos por especialistas que com ele conviveram ou que, não o fazendo, estavam em condições de situar com justiça e dignidade essa grande figura dos inícios da atividade da geração que fez que Portugal pudesse acompanhar o progresso dos estudos lingüísticos por que passava o mundo científico do final do século XIX e início do XX.

Para tanto, reproduzimos inicialmente três trabalhos, na esteira da seleção feita pelo inesquecível mestre que foi Luís F. Lindley Cintra para a coletânea *Estudos de Fonética Portuguesa*¹, de Gonçalves Viana, preparada com a colaboração de José A. Peral Ribeiro, competente professor que a morte tão cedo roubou às atividades universitárias no domínio dos estudos lingüísticos em Portugal.

O primeiro deles é a instrutiva introdução que Peral escreveu especialmente para os citados *Estudos*; o segundo é uma larga notícia bibliográfica de G. Viana, enriquecida com uma autobiografia, levantada por Álvaro Neves, que aparece aqui simplificada nas informações suplementares aduzidas à sua relação; o terceiro é um largo estudo do lingüista norte-americano Francis M. Rogers, escrito para a homenagem, em 1940-1941, por iniciativa do Centro de Estudos Filológicos, de Lisboa, e publicado no *Boletim de Filologia* (VII, 1940, 17-29), dele retirando-se a parte final dedicada à bibliografia dos trabalhos de G. Viana sobre fonética, por estar, uma grande parte, arrolada no levantamento de A. Neves.

Também a Academia das Ciências de Lisboa, de que Gonçalves Viana era sócio efetivo, lhe prestou justa homenagem, dedicando-lhe o volume X

¹ Publicados em Lisboa, 1973, pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

(1915-1916) do *Boletim da Segunda Classe*. Neste número, além do artigo de Álvaro Neves já referido, aparece breve, mas noticiosa, colaboração de Joaquim José Nunes, em que fala de outros domínios da atividade do ilustre foneticista.

Não poderia faltar nesse *Boletim* a colaboração de Leite de Vasconcelos, que conviveu com o nosso homenageado por quase quarenta anos. Longo e informativo é o artigo de Leite de Vasconcelos sobre a obra e a vida de G. Viana; por não podermos transcrevê-lo integralmente, limitamo-nos a aduzir este pequeno retrato:

“Viana era magro, alto e andava devagar, dando extensas passadas, como canchas. Quando falava, fazia-o com ênfase, como pessoa nervosa, e nas discussões perdia a serenidade.

Incapaz de uma impostura, de uma mentira, se uma vez ou outra contrapunha injustamente palavras ásperas a quem o rebatia, não procedia assim por malquerença ou de propósito: dominava-o o seu nervosismo, a sua imaginação. Os seus conhecimentos consistiam principalmente em línguas e em literaturas modernas. Faltava-lhe talvez um pouco de disciplina, porque em novo não seguira com intensidade estudos regulares. Estes convêm sempre, por modestos que sejam, a quem haja de se dedicar à ciência, porque obrigam a método e a ordem. No campo da Filologia, Viana cultivou de preferência, como já sabemos, a Fonética viva, tanto portuguesa como geral. A Literatura medieval bem como a Sintaxe e a maior parte da Morfologia eram-lhe menos familiares. Viana não tinha paciência para se embrenhar em arquivos, decifrar manuscritos, ler obras arcaicas, meditar contextura da frase, e tomar notas trabalhosas. Nem todos podem servir para tudo!

O seu aparecimento no nosso país até constitui um fenômeno muito notável: Viana, como foneticista, formou-se a si mesmo, sem mestres, sem tradições, sem laboratórios, e sem sair de cá, pois que só tarde, já depois de ser conhecido, se relacionou com muitos filólogos, e viajou por fora de Portugal (França, Alemanha, etc.)”

Outros trabalhos saíram no mesmo volume do *Boletim da Segunda Classe* sobre a obra de Gonçalves Viana, como as importantíssimas anotações do Monsenhor Rodolfo Dalgado às palavras asiáticas estudadas nas *Apostilas*; mas o que vai aqui já ministra aos leitores da *Confluência* uma idéia muito fiel da admiração e respeito, principalmente de seus compatriotas portugueses, acerca do valor notável da obra do nosso homenageado.

Ficáramos por aqui se não nos espicaçasse o desejo de trazer à luz artigo pouco conhecido de J. Mattoso Câmara Jr., escrito para uma miscelânea a Roman Jakobson, saída em 1956, em que nosso linguísta examina a contribuição de Gonçalves Viana aos domínios da fonética portuguesa.

Evanildo Bechara